



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2008 / 2009



6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DE INSCRIÇÃO _____ NOME: _____

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 12 (doze) folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.

1ª parte (folhas 02 a 08) – itens objetivos de 01 a 20 (passar para o cartão-resposta).

2ª parte (folha 08) – item 21 – produção textual.

2. Verifique se sua prova está completa.

3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.

4. Além da capa, APENAS A FOLHA 10 deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.

5. Assine o cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.

6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.

7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.

8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.

9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE

MARQUE NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.

TEXTO 1

01 Imagine que, um dia, os brasileiros acordassem com a notícia de que o presiden-
02 te da República havia fugido para a Austrália, sob proteção de aviões da Força Aérea
03 dos Estados Unidos. Com ele, teriam partido, sem aviso prévio, todos os ministros,
04 os integrantes dos tribunais superiores de justiça, os deputados e senadores e alguns dos
05 maiores líderes empresariais. Provavelmente, todos os brasileiros se sentiriam traídos,
06 sem saber o que fazer. E logo se espalharia entre eles o medo e a revolta.
07 Foi assim que os portugueses reagiram na manhã de 29 de novembro de 1807,
08 quando circulou a informação de que a rainha, o príncipe regente e toda a corte estavam
09 fugindo para o Brasil, sob a proteção da Marinha Britânica. Antes de embarcar, D. João
10 teve o cuidado de raspar os cofres do governo - providência que repetiria treze anos mais
11 tarde ao deixar o Rio de Janeiro na viagem de volta a Lisboa.
12 A esquadra portuguesa levou quase dois meses para atravessar o Oceano Atlântico.
13 Os relatos sobre a viagem são incompletos e confusos, mas sabe-se que foi uma aventura
14 cheia de aflições e sofrimentos. Antigas e mal-equipadas, as naus e fragatas portuguesas
15 viajavam apinhadas de gente e bagagens. Eram navios de guerra ou de comércio, para
16 grandes navegações e descobertas que não aconteciam mais.
17 Os navios portugueses eram providos de pequenas escotilhas, que permaneciam
18 fechadas a maior parte do tempo, os ambientes internos ficavam asfíxiantes, sem qualquer
19 ventilação. A dieta de bordo era composta de biscoitos, lentilha, azeite, repolho azedo e
20 carne salgada de porco ou bacalhau - ou seja, alimentos que resistiam mais tempo, sem
21 estragar. No calor sufocante das zonas tropicais, ratos, baratas e carunchos infestavam
22 os depósitos de mantimentos. A água apodrecia, contaminada por bactérias e fungos.
23 Por falta de frutas e alimentos frescos, uma das maiores ameaças nas longas travessias
24 era o escorbuto, doença fatal provocada pela deficiência de vitamina C.
25 Claro que o excesso de passageiros e a falta de higiene favoreceram a proliferação
26 de pragas. No navio em que viajava a princesa Carlota Joaquina, uma infestação de
27 piolhos obrigou as mulheres a rasparem os cabelos e a lançarem suas perucas ao mar. As
28 cabeças carecas foram untadas com banha de porco e pulverizadas com pó anti-séptico.
29 Logo no início da viagem, passageiros e tripulantes foram surpreendidos por uma
30 abrupta mudança climática. O vento, que até então impelia os navios para o oceano,
31 inverteu a direção e começou a soprar forte de través, ou seja, no sentido perpendicular
32 das embarcações e contrário ao rumo planejado.
33 Alarme geral entre os nobres portugueses! Eles já se viam retomando para os braços
34 do revoltado povo de Lisboa e dos soldados de Napoleão. Muitos devem ter sentido a
35 cabeça ameaçada ...
36 Só no quarto dia, quando já se haviam percorrido mais de 160 milhas náuticas,
37 ou cerca de 300 quilômetros, eles puderam, finalmente, corrigir as velas e rumar para
38 sudoeste, na direção do Brasil. No dia 22 de janeiro, após 54 dias de mar e aproxima-
39 damente 6400 quilômetros percorridos, D. João aportou em Salvador. O restante do
40 comboio tinha chegado ao Rio de Janeiro uma semana antes, no dia 17 de janeiro.

GOMES, Laurentino. 1808. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. Texto adaptado.

1. Podemos afirmar que da linha 01 à linha 06 o narrador realiza uma:

- (a) Viagem.
- (b) Indagação.
- (c) Aventura.
- (d) Suposição.
- (e) Previsão.

2. No texto, o autor afirma que os viajantes passaram por "aflições e sofrimentos" (linha 14). Essas dificuldades narradas só não tiveram como causa a (s):

- (a) Mudanças climáticas.
- (b) Péssimas embarcações.
- (c) Saudades de Portugal.
- (d) Superpopulação das embarcações.
- (e) Falta de alimentos saudáveis.

3. A frase que traduz a idéia principal do texto é:

- (a) A fuga desesperada da Família Real para o Brasil.
- (b) A Família Real Portuguesa decidiu transferir a corte e seus súditos para o Brasil.
- (c) Os conflitos entre D. João, Príncipe Regente de Portugal, e Napoleão, Imperador da França.
- (d) A viagem tão sonhada pela Família Real Portuguesa.
- (e) A decisão de D. João e D. Carlota de viajarem rumo à nova colônia: Brasil.

4. Da leitura do texto, pode-se concluir que:

- (a) O calor dos trópicos favorecia a infestação de ratos, baratas e carunchos nos depósitos de alimentos.
- (b) Os tripulantes, surpreendidos pelos fortes ventos, inverteram a direção das embarcações para o rumo planejado: o Brasil.
- (c) As perucas utilizadas pelas mulheres causaram a infestação de piolho e pragas em todos os navios.
- (d) Os alimentos frescos, que resistiam mais tempo, faziam parte da dieta de bordo composta por biscoitos, lentilha, azeite e repolho.
- (e) Apesar dos ventos fortes, que mudaram a rota das embarcações, a Família Real e seus acompanhantes chegaram juntos ao Rio de Janeiro.

5. De acordo com o contexto em que se encontram, as palavras podem assumir vários sentidos. No texto I, a palavra "abrupta" (linha 30) apresenta o seguinte significado:

- (a) Íngreme.
- (b) Repentina.
- (c) Grande.
- (d) Pequena.
- (e) Rápida.

6. Leia atentamente as frases abaixo:

- I. "Antes de embarcar, D. João teve o cuidado de raspar os cofres do Governo (...)" (linhas 09/10).
- II. "(...) uma infestação de piolhos obrigou as mulheres a rasparem os cabelos (...)" (linhas 26/27).

Nas frases, o verbo "raspar" pode ser substituído, sem alteração de sentido, respectivamente, por:

- (a) "Esfregar" e "aniquilar".
- (b) "Roçar" e "diminuir".
- (c) "Limpar" e "eliminar".
- (d) "Alisar" e "aparar".
- (e) "Tocar" e "tirar".

7. A frase cujo significado da palavra sublinhada é equivalente ao termo "apinhadas" em (...) as naus e fragatas portuguesas viajavam apinhadas de gente e bagagens." (linhas 14/15) é:

- (a) A população portuguesa assistia, esparramada, à partida da Família Real.
- (b) Em meio à confusão, súditos e nobres amontoavam-se no cais deserto.
- (c) O povo português dividia-se entre a aprovação e a reprovação daquele ato inesperado.
- (d) Para evitar a revolta, D. João mandou a Guarda Real dispersar a multidão.
- (e) A preocupação de D. Carlota era que a fuga prejudicasse a partilha de bens.

8. O termo sublinhado no trecho "(...) deixar o Rio de Janeiro na viagem de volta a Lisboa." (linha 11) pertence à mesma classe gramatical do termo destacado em:

- (a) "E logo se espalharia entre eles o medo e a revolta." (linha 06).
- (b) "(...) sob a proteção da Marinha Britânica." (linha 09).
- (c) "No navio em que viajava a princesa Carlota Joaquina (...)" (linha 26).
- (d) "(...) começou a soprar forte de través (...)" (linha 31).
- (e) "Muitos devem ter sentido a cabeça ameaçada.... " (linhas 34/35).

9. Na frase "(...) para grandes navegações e descobertas que não aconteciam mais." (linhas 15/16), a palavra destacada é um verbo. A alternativa em que o verbo destacado encontra-se no mesmo tempo e modo do termo acima é:

- (a) "Imagine que, um dia, os brasileiros acordassem com a notícia (...)" (linha 01).
- (b) "Provavelmente, todos os brasileiros se sentiriam traídos (...)" (linha 05).
- (c) "(...) os ambientes internos ficavam asfixiantes, sem qualquer ventilação." (linhas 18/19).
- (d) "(...) o excesso de passageiros e a falta de higiene favoreceram a proliferação de (...)" (linha 25).
- (e) "(...) lançarem suas perucas ao mar." (linha 27).

10. Observe as frases abaixo:

- I. "Provavelmente, todos os brasileiros se sentiriam traídos (...)" (linha 05).
II. "Antes de embarcar, D. João teve o cuidado de raspar os cofres (...)" (linhas 09/10).
III. "Logo no início da viagem, passageiros e tripulantes foram surpreendidos (...)" (linha 29).

- (a) Causa, conseqüência, explicação.
(b) Finalidade, dúvida, condição.
(c) Dúvida, conseqüência, conclusão.
(d) Opinião, tempo, conclusão.
(e) Dúvida, tempo, tempo.

11. A alternativa em que há correspondência entre a palavra destacada e o valor expresso por ela é:

- (a) "Com ele, teriam partido, sem aviso prévio (...)" (linha 03).
(b) "E logo se espalharia entre eles o medo e a revolta." (linha 06).
(c) "() estavam fugindo para o Brasil (...)" (linhas 08/09).
(d) "() sob a proteção da Marinha Britânica." (linha 09).

12. Na frase "No navio em que viajava a princesa Carlota Joaquina (...)" (linha 26), se trocarmos o substantivo por um pronome de tratamento, teremos a seguinte construção:

- (a) No navio em que viajava Sua Majestade Carlota Joaquina ...
(b) No navio em que viajava Sua Magnificência Carlota Joaquina ...
(c) No navio em que viajava Sua Alteza Carlota Joaquina ...
(d) No navio em que viajava Sua Reverendíssima Carlota Joaquina ...
(e) No navio em que viajava Sua Senhoria Carlota Joaquina ...

TEXTO 2

No dia 14 de junho, o BC (Banco Central) lançou, no Rio de Janeiro, uma moeda comemorativa em relação aos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. A pessoa interessada terá que pagar R\$ 108,00 (42,26 euros) para adquiri-la. Apesar de ser feita em prata, o seu valor de face é de apenas 5 reais.

A figura mostra os dois lados da moeda. Um deles ilustra o desembarque da corte portuguesa na atual praça XV, no Rio de Janeiro. Do outro lado, cinco importantes instituições brasileiras bicentenárias, todas elas fundadas por D. João - a Justiça Militar, que foi criada como "Conselho Supremo Militar e de Justiça", o Jardim Botânico do Rio de Janeiro ("Jardim da Aclimação"), a Imprensa Nacional ("Impressão Régia"), o Ministério da Fazenda (Erário Régio) e o Banco do Brasil.

Somente uma quantia de 2.000 unidades será produzida, mas, pode chegar a 10 mil, dependendo da demanda.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u374937.shtml>.

Acesso em 10/10/08. Texto

adaptado.



13. Em "(...) para adquiri-la." e "(...) o seu valor (...)" (linhas 05/06), os termos destacados referem-se, respectivamente, à:

- (a) Família Real e Brasil.
- (b) Figura e figura.
- (c) Figura e valor.
- (d) Moeda e moeda.
- (e) Moeda e Brasil.

14. A expressão "(...) os dois lados da moeda (...)" (linha 07) está empregada no texto no seu sentido real. A alternativa em que o termo destacado encontra-se no mesmo sentido é:

- (a) Pagou a ofensa na mesma moeda.
- (b) A honestidade ali é moeda rara.
- (c) Pagou com moeda corrente tudo que adquiriu.
- (d) A decência é moeda de pouco valor para alguns.
- (e) Para decidir, era preciso conhecer os dois lados da moeda.

15. No texto, a expressão "valor de face" (linha 06) tem o seguinte significado:

- (a) Valor nominal.
- (b) Valor aproximado.
- (c) Valor venal.
- (d) Valor dominante.
- (e) Valor estimativo.

16. Da leitura do texto pode-se concluir que:

- (a) O Banco Central homenageou a Família Real Portuguesa com o lançamento de uma moeda.
- (b) A moeda, feita em prata, custa RS 108,00 (cento e oito reais) e terá produção limitada.
- (c) De um lado da moeda aparecerão os progressos da visita da Família Real Portuguesa.
- (d) O valor estimado da moeda comemorativa é de 42,26 euros e terá produção ilimitada.
- (e) O Rio de Janeiro é o principal beneficiado pela venda das moedas comemorativas.

17. Após a leitura da história em quadrinhos, pode-se concluir que:

- (a) Dom João decretou que fosse feita uma faxina geral nos portos brasileiros.
- (b) Todas as naus portuguesas chegaram ao mesmo tempo no Brasil.
- (c) A bonequinha, ao ser ignorada, gritou que a Coroa havia chegado.
- (d) As crianças reclamaram da sujeira gerada pelo lixo acumulado nas ruas.
- (e) Dom João tinha planos para o Brasil, dentre eles a criação do Hino Nacional.

18. No primeiro quadrinho, um dos tripulantes alerta: "Perdemos o prumo!". Isso significa que a nau perdera:

- (a) O peso e a orientação.
- (b) O porte e a elegância.
- (c) A força e a beleza.
- (d) O rumo e a cautela.
- (e) O equilíbrio e a direção.



19. Nas frases:

- I. "Após a batalha contra as ondas, o sol reaparece."
II. "Porém, tão perigosa quanto a tempestade (...)"

Os termos destacados expressam respectivamente:

- (a) Tempo, oposição, comparação.
- (b) Finalidade, tempo, intensidade.
- (c) Condição, comparação, consequência.
- (d) Lugar, adição, alternância.
- (e) Concessão, causa, oposição.

20. No segundo quadrinho, o termo "tão perigosa" refere-se à(s):

- (a) "Batalha".
- (b) "Calmaria".
- (c) "Embarcação".
- (d) "Ondas".
- (e) "Velas".

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

PRODUÇÃO TEXTUAL

21. LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO, ATENDENDO ÀS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

"A esquadra portuguesa levou quase dois meses para atravessar o Oceano Atlântico. Os relatos sobre a viagem são incompletos e confusos, mas sabe-se que foi uma aventura cheia de aflições e sofrimentos."
(Texto 1, linhas 12 a 14)

Você é um dos tripulantes que está no navio em que viaja a princesa Carlota Joaquina.

Produza uma narrativa, usando toda a sua criatividade. Conte com detalhes como foi a viagem, o que aconteceu com a tripulação, quais os imprevistos ocorridos e como foram solucionados.

- A redação não deverá conter fragmentos dos textos da prova.
- O texto deve ter no mínimo 20 linhas e no máximo 30.
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender ao tema.
- Dê um título à sua história.
- Você dispõe de uma Folha de Rascunho para planejar seu texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.
- O rascunho não será considerado.

